

O que é ?...

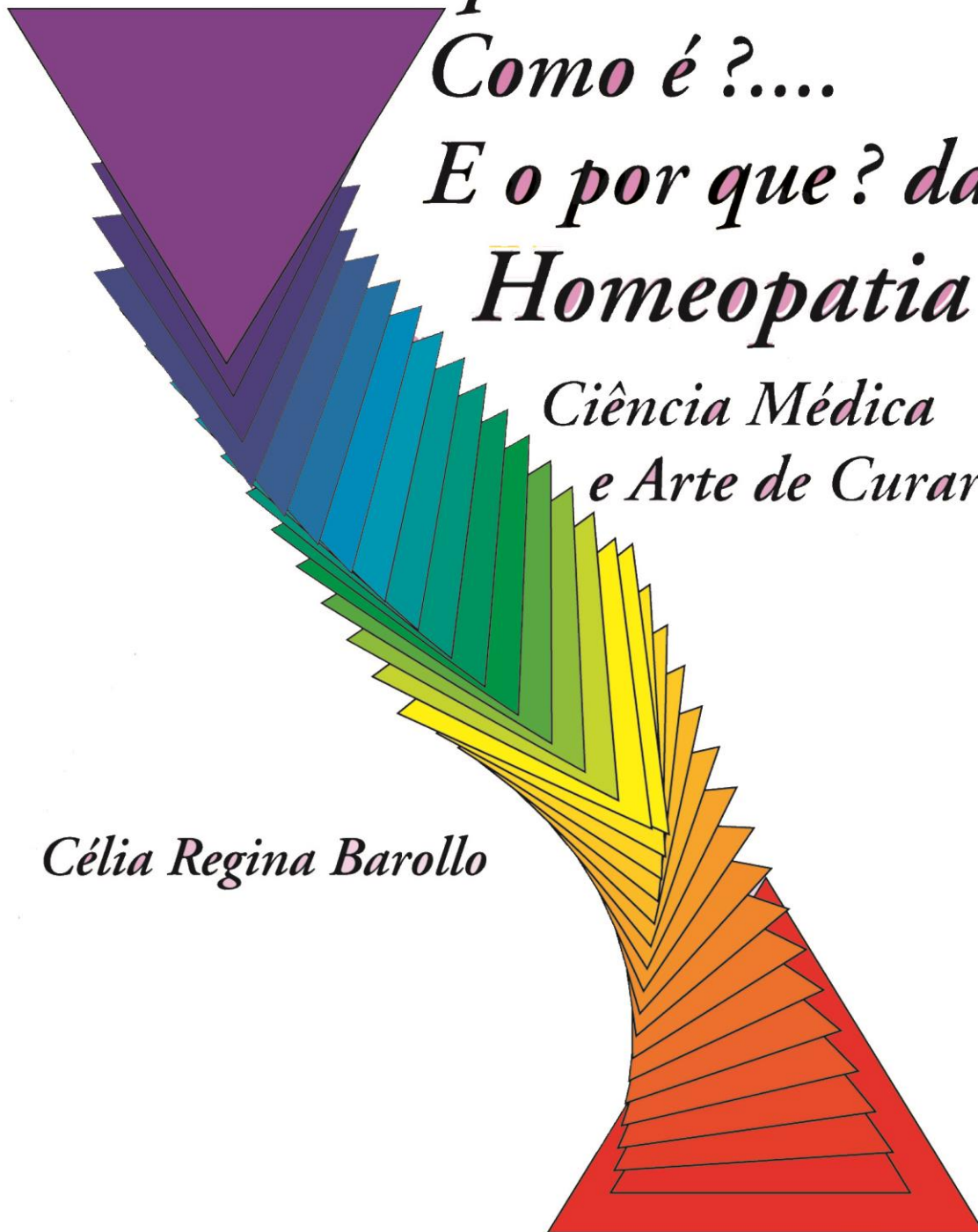
Como é ?....

E o por que? da

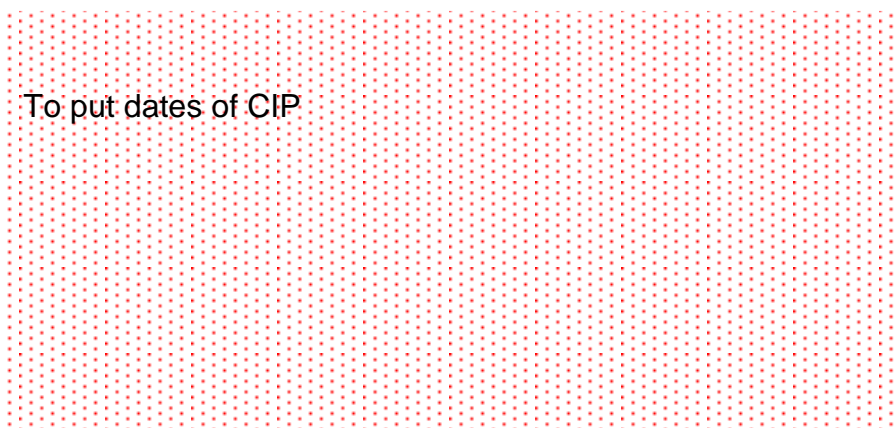
Homeopatia

*Ciência Médica
e Arte de Curar*

Célia Regina Barollo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)



Índices para catálogo sistemático:
1.Homeopatia : Doutrina e Prática : Ciências médicas 615.532
ISBN - 85-86964-06-9

O que é? ...Como é?... E o porquê?

da Homeopatia

Ciência Médica e Arte de Curar

3ª edição

2011

Direitos Autorais para a Língua Portuguesa no Brasil
Editorial Homeopática Brasileira

Capa - Fúlvio Salman Manente

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer forma
ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos
xerográficos, sem permissão expressa da editora

NOTA DA AUTORA - 3ª EDIÇÃO

Após 10 anos da publicação da 2ª edição estamos oferecendo aos pacientes que se tratam pela Homeopatia uma breve apresentação dos princípios da nossa maravilhosa Arte de Curar.

Esta edição foi totalmente revisada e atualizada com base em novos estudos históricos e científicos, que têm tornado a Homeopatia cada vez mais respeitada nos meios acadêmicos e pelos médicos que praticam a medicina convencional (alopatia ou biomedicina), tanto no âmbito nacional como internacional.

Inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas com metodologia científica adequada à nossa especificidade e abordagem terapêutica, com resultados que validam o tratamento homeopático e comprovam sua eficácia tanto no tratamento das doenças crônicas e crônico-degenerativas, como nos casos de urgência e emergência médicas, inclusive no tratamento de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva.

Em nosso país os avanços têm sido significativos, o que tem garantido a prática de nossa especialidade apesar de todos os ataques que periodicamente vem sofrendo por parte da mídia escrita, falada e televisiva, patrocinada por interesses econômicos, certamente escusos, uma vez que uma parcela cada vez maior da população mundial vem progressivamente deixando de consumir medicamentos produzidos pelas indústrias farmacêuticas, tanto por seus efeitos colaterais como pelos gastos que uma medicina fragmentária carrega para seus usuários.

Em setembro de 2010, o Conselho Federal de Medicina publicou o novo Código de Ética Médica, que garante no artigo 31 o direito do paciente, ou seu responsável, escolher o tipo de tratamento que deseja receber, inclusive durante uma internação hospitalar, o que significa que os hospitais são obrigados a autorizar a presença de um médico homeopata e o tratamento prescrito se o paciente assim o desejar.

Em maio de 2006, foi publicada no Diário Oficial da União a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que inclui e valida a prática da Homeopatia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em

todo território nacional, inclusive com destinação de recursos para implantação de serviços e realização de pesquisas. Esse fato foi uma grande conquista para a consolidação e acreditação de nossa especialidade perante os meios científicos, o que vem possibilitando o acesso ao tratamento homeopático a um número muito maior de pessoas.

Ao mesmo tempo por uma iniciativa pioneira do Dr. Hylton Sarcinelli Luz, teve início a Campanha “Homeopatia – Direito de Todos”, um abaixo-assinado que objetiva a ampliação de tratamento homeopático para todos os usuários do SUS. Os interessados podem acessar o portal ECOMEDICINA na internet para obter maiores informações sobre a Campanha - <http://www.ecomedicina.com.br/site/conteudo/index.asp>

Avançamos muito nestes últimos 10 anos, mas ainda há muito por fazer. Participe!

NOTA DA AUTORA - 2ª EDIÇÃO

No ano de 1996 comemoramos 200 anos da publicação do primeiro anúncio de um novo princípio medicamentoso pelo médico alemão Samuel Hahnemann. Este fato deu início a uma inovação na arte médica de curar, com a criação das bases doutrinárias que regem a Homeopatia.

Ao longo de todos estes anos, a Homeopatia vem progressivamente conquistando espaço como uma terapêutica eficaz, sendo cada vez mais uma opção daqueles que, em todo mundo, acreditam que com uma abordagem holística do ser humano, isto é, uma visão integral do homem de acordo com a moderna física quântica, podemos resolver mais adequadamente nossos problemas de saúde.

A Homeopatia também tem sido cada vez mais procurada por aquelas pessoas descontentes com a Alopatria, devido aos efeitos colaterais produzidos pelos medicamentos ou porque não obtiveram resultados satisfatórios com essa forma de terapêutica.

Entretanto, não podemos negar o avanço tecnológico da medicina e muitas vezes não podemos prescindir do uso de medicamentos alopáticos, principalmente naqueles casos em que nos encontramos diante de situações de

emergência ou quando ficamos limitados em nossa atuação como homeopatas, conforme explicaremos mais adiante.

Temos a plena certeza de que em um futuro breve poderemos ter uma convivência cada vez mais pacífica e harmoniosa com a quase totalidade dos médicos alopatas, à medida em que os mesmos venham a conhecer e entender os princípios de nossa filosofia e terapêutica. Esperamos que este trabalho possa contribuir de algum modo para isso.

Da mesma forma que não podemos prescindir dos avanços tecnológicos da medicina, pois a medicina é uma só, acreditamos que a Alopátia poderia ser melhor aplicada se os médicos que a praticam conhecessem as bases filosóficas que regem a Homeopatia, se aprendessem a ver seus pacientes como um todo dinâmico e não como um corpo composto de partes. Com isso todos ganhariam, principalmente os pacientes, aqueles que sofrem sem uma solução para seus males.

Embora não possamos apresentar resultados da mesma forma que a medicina alopática, isto é, com números e estatística de casos, podemos apresentar resultados usando outros parâmetros de avaliação. Não é possível trabalharmos com números porque nos preocupamos com a individualidade. Dados estatísticos são uma representação do coletivo, representam os resultados obtidos com grupos de indivíduos. No tratamento homeopático estamos preocupados com o resultado individual, pois cada indivíduo responde de forma única e exclusiva aos medicamentos homeopáticos.

A questão agora não é mais Homeopatia X Alopátia. Esse tempo já passou. O tempo agora é de integração e respeito mútuos, de colaboração e troca de conhecimentos e experiência.

Apresentamos este trabalho como uma forma de homenagem à Homeopatia e com a esperança de que muitos possam conhecer essa maravilhosa arte de curar e um dia beneficiar-se dela.

ÍNDICE

Capítulo I - INTRODUÇÃO

Capítulo II - UM POUCO DA HISTÓRIA DA HOMEOPATIA

Capítulo III - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Capítulo IV - O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

Capítulo V - O PROCESSO DE ADOECIMENTO E CURA

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

No final do Século XX, a Homeopatia está completou 200 anos de existência, sendo rigorosamente uma ciência, uma revolução na medicina convencional, uma revolução na arte de curar. Apesar de tantos anos, muitas pessoas ainda confundem Homeopatia com tratamento pelas plantas (fitoterapia) e médicos alopatas, que desconhecem o assunto, a associam com curandeirismo ou charlatanismo.

Entretanto, a Homeopatia vem se firmando progressivamente, sendo respeitada cada vez mais e reconhecida como especialidade médica tanto pelos Conselhos Regionais e Federal de Medicina como pelas Associações Médicas, entre elas a Associação Médica Brasileira e a Associação Paulista de Medicina.

No estágio atual de desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, quando a ciência penetra e desvenda segredos tanto na intimidade do átomo como nos confins do nosso Universo conhecido, quando ENERGIA é a palavra mais usada nos meios científicos, a Homeopatia se impõe como uma terapêutica energética por excelência, uma terapêutica em que fica total e completamente demonstrada a maravilhosa ação da ENERGIA ou de campos eletromagnéticos sobre os seres vivos.

A Homeopatia baseia-se em leis naturais fixas e imutáveis de tratamento e cura, mantendo os mesmos princípios desde que foi criada, enquanto a alopatia muda seus conceitos e condutas de tratamento a cada ano, em nome de uma evolução científica, com a administração de drogas sempre novas - que prometem milagres - mas que logo são abandonadas porque são constatados graves efeitos colaterais, muitas vezes mais prejudiciais do que a própria doença, ou porque depois de algum tempo de uso tornam-se pouco eficazes.

Por estarem desiludidas com tratamentos muitas vezes invasivos e agressivos da medicina oficial ou biomedicina, ou porque se conscientizaram de que a melhor opção de tratamento é o realizado de uma forma integral, respeitando as reações fisiológicas defensivas próprias do organismo, é cada vez maior o número de pessoas que procuram a terapêutica homeopática para resolução de seus males quer físicos, mentais e emocionais, principalmente nas situações em que a medicina oficial oferece pouca ou nenhuma possibilidade de

cura ao paciente. Entre esses males encontram-se doenças relacionadas ao momento atual de nossa civilização, decorrentes da deterioração da qualidade de vida e dos valores éticos do homem, ou devido ao estresse que nossa sociedade competitiva e destrutiva provoca nos indivíduos.

Muitas doenças que hoje afetam o ser humano e demais seres da natureza são consequência das condições ambientais cada vez mais adversas e insalubres. Sabemos, entretanto, que cada indivíduo reage de forma própria e peculiar às agressões do meio em que vive, com uma perturbação em seu equilíbrio vital e que afeta sua saúde. Essas agressões ambientais podem se classificadas em:

- FÍSICAS

O clima alterado do planeta, com tempo e temperatura instáveis, a progressiva indefinição das estações do ano, os raios ultra-violeta aumentados pela destruição da camada de ozônio da atmosfera, as radiações atômicas provenientes das experiências nucleares no subsolo e na superfície terrestres, o aumento das ondas eletromagnéticas dos aparelhos eletro-eletrônicos, as ondas de rádio, a poluição sonora e luminosa dos ambientes e mais recentemente as ondas provenientes da telefonia celular. Todos esses estímulos físicos bombardeiam ininterruptamente nosso organismo, sem que a maioria das pessoas se apercebam disso, podendo desencadear alterações até hoje pouco estudadas e de proporções e consequências imprevisíveis.

- QUÍMICAS

A poluição química/industrial da água, do ar e do solo, os defensivos agrícolas, os hormônios e pesticidas utilizados na criação de animais destinados ao consumo humano, a presença de substâncias tóxicas no ambiente de trabalho acarretando doenças profissionais, os aditivos usados pelas indústrias alimentícias como os conservantes, acidulantes, corantes etc., os gases usados nos aerossóis, os poços de petróleo que às vezes queimam vários meses no Oriente Médio, os excessos e erros alimentares, a ingestão de alimentos em quantidade e qualidade inadequadas ao nosso organismo.

- BIOLÓGICAS

Os inúmeros agentes biológicos causadores das doenças infecciosas e infectocontagiosas como os vírus e as bactérias cada vez mais agressivos, e os protozoários e helmintos (vermes) presentes em grande quantidade na água, ar e solo devido à poluição orgânica, estão continuamente infectando e infestando as pessoas e animais; os novos vírus que têm surgido como o vírus da AIDS e o

vírus EBOLA; as superbactérias resistentes aos agentes antimicrobianos e que causam epidemias às vezes incontroláveis.

- PSICOEMOCIONAIS

As mágoas, os amores não correspondidos, as decepções ou frustrações de qualquer tipo, as preocupações exageradas, as pressões causadas pelo valor excessivo dado ao dinheiro e bens de consumo com incentivo da propaganda e da mídia, os medos indefinidos, as contrariedades do dia-a-dia, o estresse no trânsito das grandes cidades ou no competitivo mercado de trabalho etc., são fatores desencadeantes de enfermidades, sejam elas agudas ou crônicas, muitas vezes atuando como fatores coadjuvantes no desencadeamento de doenças infectocontagiosas, como por exemplo as gripes e resfriados, herpes simples, diarreias etc.

Quando as agressões ambientais afetam **DIFERENTEMENTE** os indivíduos de uma mesma espécie ou da mesma etnia, é porque está em jogo a **SENSIBILIDADE INDIVIDUAL**. Se sob a ação de um mesmo fator desencadeante de doença, por ex. uma mudança brusca de temperatura, dois indivíduos reagem de forma diversa (um tem, por ex., uma crise de bronquite e outro não), é porque aquele que adoeceu tem maior sensibilidade à mudança de temperatura. Um outro exemplo é o caso de dois indivíduos que comem o mesmo alimento contaminado por uma toxina e só um deles tem um quadro de gastroenterocolite (náuseas, vômitos , diarreia, cólicas abdominais, febre, calafrios); isto significa que um era sensível àquela toxina e o outro não. Podemos ainda citar uma série de exemplos em que fica demonstrada a sensibilidade individual: a forma diversa das pessoas reagirem à violência , às perdas afetivas, ao calor, ao frio, à poluição do ar, ao som etc.

Por outro lado, quando as agressões ambientais afetam **IGUALMENTE** todos os indivíduos de uma mesma espécie ou etnia, está em jogo a **SENSIBILIDADE COLETIVA**. Se sob a ação de um determinado fator desencadeante de doença, por ex. uma descarga de eletricidade de alta voltagem, todos desenvolvem o mesmo quadro clínico, significa que todos têm sensibilidade. É o caso das intoxicações em massa por gases de diversas naturezas, dos efeitos da exposição prolongada ao calor do fogo ou do sol, das intoxicações por metais pesados etc.

O principal campo de ação da Homeopatia seria nos casos em que está em jogo a **sensibilidade individual**, nos casos em que as causas de doença afetam apenas uma parte dos indivíduos de um grupo populacional: aqueles que são

sensíveis ou suscetíveis. O remédio homeopático age sobre os seres vivos diminuindo sua sensibilidade aos agentes causadores de doença, sejam eles de que natureza forem, mas mesmo naqueles casos que se relacionam à **sensibilidade coletiva**, a Homeopatia atua ajudando o organismo a se recuperar mais rapidamente. É o caso, por exemplo, dos traumatismos de qualquer natureza, das intoxicações, queimaduras, envenenamentos etc.

Pelas considerações acima é possível entender porque a Homeopatia pode tratar doenças e/ou sintomas de doenças com resultados satisfatórios, mesmo naqueles casos em que a medicina convencional, apesar de toda sua evolução tecnológica, não está preparada para atuar. É o caso das doenças desencadeadas por mudança de tempo ou temperatura, pelo frio, por pelos de animais, pela poluição do ar, por contrariedades ou um acesso de raiva etc. Nesses casos, os médicos recomendam a retirada do carpete e das cortinas da casa, que os pacientes se previnam do frio, que se dê o cachorro ou o gato para a vizinha e, em casos mais extremos, recomendam a mudança de cidade ou encaminham para psicoterapia. Com todas essas medidas o paciente estará curado? Obviamente que não, as pessoas não podem viver numa redoma de vidro. Ao entrar em contato novamente com qualquer um desses fatores os sintomas certamente voltarão.

Entretanto, nesses casos, a Homeopatia oferece a possibilidade do paciente curar-se não porque mudamos suas circunstâncias ou seu meio ambiente, mas por diminuição de sua **SENSIBILIDADE** aos fatores ambientais desencadeantes.

O mesmo podemos dizer de pessoas que apresentam dor de cabeça ou dor de estômago pela mínima contrariedade, de pessoas demasiado sensíveis que se magoam por qualquer palavra ou gesto, e que ficam sofrendo por horas essa dor, de pessoas que ficam longos anos remoendo uma frustração ou amargando uma perda afetiva sem consolo, sem alívio, e que muitas vezes levam a doenças crônicas graves; de pessoas atormentadas por pesadelos, por ciúmes exagerados, de pessoas coléricas e autoritárias que embora tenham consciência do problema não conseguem controlar-se. Que soluções tem a medicina oficial a dar a não ser tranquilizantes e ansiolíticos por longos períodos ou recomendar intermináveis terapias?

Também nesses casos a Homeopatia oferece a possibilidade dos pacientes encontrarem um equilíbrio emocional que lhes permita conviver melhor com seus semelhantes e, também nesses casos, não por supressão dos sintomas de

uma forma artificial, ou seja, pelo uso de medicamentos, mas por diminuição da **sensibilidade interna** aos fatores emocionais desencadeantes.

É interessante ressaltarmos o fato de que podemos tratar, além dos seres humanos, tanto animais como vegetais pela Homeopatia, considerando que o medicamento homeopático atua reequilibrando a Força Vital dos seres vivos, ou seja, a responsável pela manutenção da vida e da harmonia das funções do organismo. O fato de podermos tratar animais e plantas com medicamentos homeopáticos invalida a idéia que muitos fazem, principalmente os que criticam esta ciência sem tê-la estudado, que o medicamento homeopático age por efeito psicológico.

A Doutrina Homeopática entende o Homem como um ser composto de corpo físico, mente e espírito, sob a influência de circunstâncias sociais, políticas, econômicas, emocionais e ambientais. Para os homeopatas não importa a doença e sim o doente com os sintomas que o individualizam como um ser único, embora o diagnóstico clínico seja muito importante e fundamental para avaliarmos a extensão do comprometimento orgânico, a evolução e o prognóstico do paciente. Dessa forma, as doenças são encaradas não como inimigos que devam ser combatidos com armas específicas, mas sim como situações de desequilíbrio do organismo e que devem ser tratadas com um medicamento personalizado.

Cada paciente possui características próprias que se assemelham aos sintomas que uma determinada substância provoca quando experimentada no homem sadio, como veremos adiante. Assim, cada indivíduo tem seu medicamento próprio, de fundo ou constitucional, que servirá para tratar suas queixas físicas, mentais e emocionais, ou melhor dizendo, a desarmonia de seu organismo que representa o desequilíbrio de sua Força Vital.

O conjunto de sintomas e sinais de um paciente compõem um quadro, uma gravura, característica e única. Podemos comparar a consulta homeopática a um quebra-cabeça em que as peças, colocadas uma a uma, vão formando uma figura que lembra um medicamento estudado no homem sadio.

Dessa forma, pacientes com a mesma doença poderão receber medicamentos diferentes, enquanto pacientes que sofrem de doenças diferentes poderão ser curados com o mesmo medicamento. Vejamos um exemplo: dois pacientes que sofrem de artrite crônica, mas um é magro, muito friorento, gosta muito de comidas condimentadas e doces, tem aversão a alimentos ácidos, é

extremamente preocupado com a saúde de seus familiares, impaciente, ciumento, impressionado com as cenas de violência que vê na televisão; o outro é gordo, flácido, calorento, transpira demais na cabeça, adora massas, limão e sal puro, possui um temperamento tranquilo, sossegado, mas morre de medo de morrer. Sem dúvida são indivíduos completamente diferentes e por isso precisam de medicamentos diferentes, embora sofram da mesma doença.

As pessoas deveriam buscar um médico homeopata não apenas quando apresentam alguma queixa física, mas todas as vezes em que se sentirem angustiadas, comecem a apresentar pesadelos, desejo excessivo ou aversão importante por algum tipo de alimento, quando sofrem exageradamente com o frio ou com o calor. Os sintomas da área afetivo-emocional ou de aumento da suscetibilidade ao meio são sempre um sinal de que algo não vai bem no organismo, algo que, se não for tratado, certamente, num período de tempo, diferente para cada um, levará ao adoecimento do corpo físico. OS SERES VIVOS NUNCA ADOECEM NUMA PARTE ISOLADA DE SEU CORPO OU DE SUA MENTE; TODO E QUALQUER SINTOMA SIGNIFICA UM DESEQUILÍBRIO DE TODO O ORGANISMO: uma simples verruga é sinal de que o organismo está em desequilíbrio e sua retirada não significa cura; o desequilíbrio permanece e irá, mais cedo ou mais tarde, manifestar-se em outro órgão. A doença, isto é, o local de manifestação do desequilíbrio, vai mudando de lugar e se aprofundando no organismo. Todos conhecemos alguém em que esse processo ocorreu.

Um ideia errônea é que o tratamento homeopático é muito longo. Aqui devemos fazer uma diferenciação entre as doenças agudas e as doenças crônicas:

- DOENÇAS AGUDAS

São aquelas doenças que surgem de repente e cuja evolução pode ser uma cura espontânea, a morte ou a cronificação; é o caso da maioria das doenças infectocontagiosas. Podem também ser consideradas como doenças agudas as intoxicações agudas e os envenenamentos, entre eles os acidentes com animais peçonhentos (venenosos), os traumatismos, as queimaduras etc. Em todos esses casos a Homeopatia pode agir muito mais rápido e eficazmente do que qualquer tratamento alopático. Dissemos pode porque, em se tratando de um tratamento individualizado, é necessário que o paciente tome o medicamento correto para seu caso. No caso de doenças infecciosas a melhora do paciente é, muitas vezes, rápida e surpreendente; tudo depende do estado da Força Vital, do quanto está desequilibrada e se foi prescrito o medicamento adequado ao caso.

- DOENÇAS CRÔNICAS

São aquelas doenças de início geralmente insidioso, com evolução lenta e que se prolongam indefinidamente, com períodos de melhora e piora. É o caso dos processos alérgicos e reumáticos de qualquer natureza, das doenças neurológicas como convulsões e enxaquecas, das doenças do aparelho digestivo, dos vícios, de muitas doenças de pele, dos distúrbios glandulares, dos problemas ginecológicos crônicos como é o caso da tensão pré-menstrual ou dos corrimentos vaginais recidivantes, dos terríveis “problemas de coluna”, insônia, hipertensão etc. Para todos esses tipos de doença, o tratamento alopático é interminável ou termina quando o organismo substitui uma doença crônica por outra, isto quando não sobrepõe uma à outra. Nestes casos, o tratamento homeopático pode ser mais ou menos demorado, na dependência da **intensidade das alterações estruturais do organismo, do tempo de evolução da doença**, da participação ativa, consciente e sincera do paciente em seu processo de cura, da percepção pelo médico homeopata das características fundamentais e essenciais do paciente, e de outros fatores imprevisíveis ou indetectáveis. Mas, mesmo demorando dois ou mais anos para que o paciente se equilibre, o tratamento é muito mais rápido quando comparado ao tempo de tratamento alopático, onde o quadro clínico dessas doenças crônicas mantém-se inalterado ou vai piorando com o tempo. O fato de poder demorar não significa que o paciente não obtém alívio para suas queixas em curto espaço de tempo.

É importante chamarmos a atenção daqueles que iniciam um tratamento homeopático, que este pode ser comparado a um tratamento psicoterápico, onde o cliente comparece a sessões periódicas e o terapeuta vai conhecendo-o progressivamente. Da mesma forma, o médico homeopata necessita de várias consultas para poder compreender seus pacientes adequadamente em sua totalidade, isto é, nos seus aspectos físicos, mentais e emocionais. Como dissemos anteriormente precisamos montar uma espécie quebra-cabeça com os sintomas que o paciente nos traz em cada consulta. O paciente não pode esperar que o médico o compreenda totalmente em uma única entrevista e possa imediatamente receitar o remédio exato que lhe corresponda. A cada consulta o médico vai percebendo novas nuances nas atitudes, características e queixas de seu paciente e vai muitas vezes mudando o medicamento por outro cada vez mais adequado à sua totalidade sintomática.

Muitas vezes as pessoas abandonam o tratamento logo após a primeira consulta porque não obtiveram alívio imediato para seus sintomas, na maioria das vezes de longa duração, esquecendo que percorreram um longo caminho adoecendo e aprofundando sua doença até o ponto em que chegaram ao médico

homeopata. Querem um remédio que faça desaparecer os sintomas, que aparentemente mais os incomodam e fazem sofrer, como num passe de mágica e isto, na maioria das vezes, não é possível devido ao desequilíbrio muito intenso seus organismos. É um grande equívoco abandonar o tratamento, assim como trocar de médico a cada consulta, pois dessa forma estará sempre recomeçando o processo de “montagem do quebra-cabeça” de sua individualidade.

CAPÍTULO II

UM POUCO DA HISTÓRIA DA HOMEOPATIA

Homeopatia é uma palavra de origem grega que significa Moléstia Semelhante. Foi criada e desenvolvida pelo médico alemão C. F. Samuel Hahnemann, nascido em Meissen (Saxônia) a 10 de abril de 1755 e falecido em Paris, a 2 de julho de 1843. Aos 24 anos formou-se em medicina e iniciou sua carreira como médico. No correr dos anos, Hahnemann foi-se desiludindo com a medicina da época, tão agressiva e perigosa que muitas vezes os pacientes morriam em decorrência do tratamento (aliás como até hoje em muitos casos), percebendo que não havia princípio lógico na administração dos remédios. Após 10 anos de exercício da profissão, em 1789, deixou de clinicar e passou a dedicar-se somente à tradução de livros. Certo dia um de seus filhos ficou gravemente enfermo e surgiu, então, na mente de Hahnemann a ideia e a convicção de que deveria existir uma terapêutica eficaz e lógica que pudesse curar as pessoas e, a partir de então passou a buscar essa verdadeira arte de curar.

Em 1790, ao traduzir um livro de W. Cullen chamou-lhe a atenção a descrição dos quadros de intoxicação por quinino (que na época já era usado no tratamento da malária) e sua notável semelhança com o quadro clínico da malária doença. Percebeu assim o **PRINCÍPIO DA SEMELHANÇA** que, posteriormente deveria originar toda a base do tratamento homeopático. A partir dessa constatação, passou a experimentar essa substância em si mesmo e em outras pessoas, verificando o aparecimento de acessos de febre intermitente tal como previra. Esse fato o impressionou muito e pôs-se a imaginar se o mesmo não aconteceria com outras substâncias, passando a experimentá-las em si mesmo, em seus filhos, esposa e amigos.

Entretanto, é nos primórdios da medicina, exatamente em Hipócrates, (450 a.C.), considerado o Pai da Medicina, onde encontramos essa verdade terapêutica. Foi Hipócrates quem primeiro enunciou o princípio da semelhança **SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR** (os semelhantes se curam pelos semelhantes), bem como o princípio dos contrários **CONTRARIA CONTRARIUS CURANTUR** (os contrários se curam pelos contrários), este último posteriormente adotado por Galeno (séc.II d.C.) e pela medicina oficial, onde o tratamento é feito principalmente à base dos antis: anti-inflamatório, antipirético, antibiótico, antiespasmódico etc.

Com sua descoberta, Hahnemann voltou a clinicar, continuando a experimentar um número cada vez maior de substâncias. Após 6 anos de intenso trabalho clínico e de observação, em 1796, publicou seu primeiro artigo sobre o assunto e em 1810 publicou seu livro mais importante, O *ORGANON DA ARTE DE CURAR*. Ao longo de seus estudos, Hahnemann concluiu que a enfermidade de cada paciente é uma entidade única que, em decorrência de tratamentos sucessivos, pode modificar-se durante sua evolução, e que cada sintoma ou doença, na verdade são “pedaços ou formas de manifestação” dessa única enfermidade crônica.

Durante os primeiros tempos Hahnemann trabalhou sozinho, mas em 1812 rodeou-se de um grupo de discípulos que foram aprendendo a doutrina homeopática e o ajudaram nas experimentações e na difusão de suas ideias inicialmente na Alemanha e depois na Áustria, Hungria, Itália e França. A seguir foi sendo difundida pelo mundo todo, chegando até países do oriente - na Índia é a medicina oficial.

Exposto a constantes hostilidades em decorrência de seu sucesso por parte de muitos médicos e farmacêuticos da época, perseguido onde quer que fosse, em 1835 deixou definitivamente a Alemanha e mudou-se para Paris onde morreu aos 88 anos de idade.

No Brasil, a Homeopatia desenvolveu-se a partir de 1840 quando o médico francês Dr. Benoit Mure chegou ao Rio de Janeiro. Em 1843, ele fundou o Instituto Homeopático do Brasil e logo em seguida foi criado o Curso de Homeopatia reconhecido pelo governo. Também no Brasil, a Homeopatia passou por períodos de incompreensão e perseguição, pois contrariava interesses da hegemonia médica da época. Posteriormente o Instituto Homeopático do Brasil passou a chamar-se Instituto Hahnemaniano Brasileiro.

Nos dias atuais ainda assistimos a violentos ataques infundados à Homeopatia e encontramos incompreensão não só por desconhecimento dos demais colegas mas também por contrariar interesses.

Existem cursos de especialização homeopática para médicos, farmacêuticos, odontólogos e veterinários, já graduados, em todo Brasil, com o aval das Associações Homeopáticas de cada categoria profissional, e responsáveis pela Prova de Título de Especialista em Homeopatia.

Capítulo III

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Para que possamos compreender melhor e corretamente os quatro princípios básicos em que se fundamenta a Doutrina Homeopática, devemos falar um pouco sobre a Força Vital.

A Força Vital é a responsável pela manutenção da vida nos seres vivos. Essa Força não é perceptível aos nossos sentidos e no Homem é parte integrante de um todo que inclui o corpo físico, a mente e o espírito. Quando a Força Vital vibra harmonicamente, o homem encontra-se em perfeito estado de saúde, ou seja, não se observam sinais e sintomas tanto no plano físico, como no emocional ou mental. Isso significa que ele está apto a se realizar como Ser Humano porque pode usufruir livremente da inteligência para dirigir sua vontade e manter-se em estado de saúde. Quando a Força Vital se desequilibra, começa a aparecer um conjunto de sintomas e sensações, imperceptíveis se não estivermos atentos: inicialmente no nível da imaginação com sonhos desagradáveis ou sensações desconfortáveis; a seguir sintomas no nível emotivo-afetivo como por ex. medos, insegurança, ciúmes, desconfiança, tristeza indefinida etc., e finalmente surgem os sintomas físicos. Por que a Força Vital se desequilibra? Conflitos internos, atitudes incorretas, estão no cerne desse desequilíbrio, isto é, o emprego inadequado da vontade, das escolhas como Ser Humano. Nos animais e nas plantas as doenças ocorrem principalmente devido às alterações no meio ambiente provocadas, em geral, pelo próprio Homem.

Bem, falemos agora dos quatro **Princípios Básicos da Homeopatia**:

1. LEI DOS SEMELHANTES

Hahnemann retomou o princípio da semelhança de Hipócrates quando realizou a primeira experiência com quinino em si mesmo e sentiu que havia encontrado a resposta à sua procura de uma arte de curar lógica e realmente eficaz e curativa. Realizou suas experiências com metodologia científica, obtendo resultados que podem ser reproduzidos quantas vezes se desejar.

Para melhor compreensão da diferença entre o princípio dos semelhantes e o princípio dos contrários vamos usar uma imagem criada pelo eminente médico Dr. H. A. Roberts em seu livro **“Os Princípios e a Arte da Cura pela Homeopatia”**: imaginem um trem (a enfermidade) correndo a uma determinada

velocidade; para controlá-lo podemos enviar um trem em sentido contrário (medicamento alopático) ou um trem no mesmo sentido (medicamento homeopático), mas em uma velocidade maior que, após encontrá-lo, imprime ao conjunto uma nova velocidade. É assim que age o medicamento homeopático: imprime na Força Vital um padrão vibratório semelhante e mais forte que o pré-existente.

As substâncias que existem na natureza têm a potencialidade de curar os mesmos sintomas que são capazes de produzir. Exemplificando: se uma pessoa ingerir doses tóxicas de arsênico, irá apresentar sintomas como dores gástricas, vômitos e diarreia; se, por outro lado, dermos o medicamento *Arsenicum album*, a um enfermo que apresenta dores gástricas, vômitos e diarreia com características semelhantes às aquelas causadas pelo arsênico, obteremos como resultado a cura dos sintomas.

2 . EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM SADIO

É o princípio segundo o qual as experiências com medicamentos devem ser realizadas em homens sadios para que possam ser usados em homens doentes. Por que em homens sadios e não em animais? Porque a doença se manifesta não só por sinais objetivos observáveis pelos sentidos, mas também por sintomas e sensações subjetivas. Não seria possível registrar completa e fielmente as sensações subjetivas de cães ou gatos, pois não poderiam comunicá-las durante as experimentações. Não existem dois seres humanos exatamente iguais na saúde ou na doença, cada um tem sua individualidade, sua impressão digital. Poderiam os animais assemelharem-se aos seres humanos mais do que os próprios seres humanos entre si? Para tratamento dos animais ou das plantas usamos ainda os resultados das experimentações nos seres humanos, por analogia de sintomas, até que sejam realizadas experimentações específicas para cada espécie.

As experimentações são realizadas pela administração de uma determinada substância a um grupo de indivíduos, considerados saudáveis após passarem por exames clínico e laboratorial, chamados experimentadores, e que não sabem que substância estão experimentando. Em cada experimentação os sintomas físicos, mentais, emocionais, as sensações e alterações do modo de ser e estar, de reagir e interagir com o meio, que surgem nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente anotados e posteriormente classificados e analisados, dando origem ao que chamamos de **Patogenesia**. Muitos medicamentos foram experimentados e reexperimentados várias vezes e por muitos autores. Outros medicamentos foram menos estudados e necessitam de novas experimentações

para ampliar nosso conhecimento de seu campo de atuação. É a esses conjuntos de sintomas, isto é, às Patogênesias, que o médico homeopata recorre a fim de encontrar o medicamento mais semelhante a cada caso, o medicamento *Simillimum*.

Diante do exposto, não se sustenta a idéia difundida de que “se o medicamento homeopático não faz bem, mal não faz”. Como vimos, o medicamento homeopático pode potencialmente provocar os mesmos sintomas que é capaz de curar.

3 . DOSES MÍNIMAS E DINAMIZADAS

No início de suas experiências, Hahnemann usava medicamentos diluídos, porém ainda contendo matéria. Com o tempo foi percebendo que essas diluições ainda eram suficientemente fortes para causarem, às vezes, sérias agravações. Devido a essas reações indesejáveis, passou a diluir cada vez mais os medicamentos, percebendo que obtinha melhores resultados quando eram também agitados. Foi assim que chegou às doses infinitesimais (extremamente diluídas) e dinamizadas. Observou que à medida em que a substância ia sendo diluída, mais força pareciam conter. Não era a quantidade de substância que importava, ao contrário, quanto menor a quantidade presente e quanto mais agitada era a solução, maior potencial de força curativa possuíam. Portanto, o medicamento homeopático é uma força ou campo que age sobre a Força Vital. A dose diminuta prescrita pelo homeopata, não é mera diluição ou atenuação da droga forte. Ela é o que se chama potência, isto é, algo que possui poder.

As doses mínimas e dinamizadas, que sempre foram e continuam sendo inseparáveis da prática homeopática, têm sido com certeza o maior obstáculo à aceitação e adoção deste método terapêutico com maior amplitude pelos médicos em geral. Por considerarmos além dos sintomas físicos também os sintomas subjetivos do paciente, e por ser o medicamento homeopático extremamente sutil, as pesquisas devem ser realizadas dentro de um paradigma e instrumentos de análise dos resultados específicos da especialidade.

4. MEDICAMENTO ÚNICO

Hahnemann recomendava o uso de apenas um medicamento de cada vez, ou seja, o medicamento que contivesse o maior número de sintomas que o paciente apresenta. Durante o tratamento buscamos individualizar ao máximo cada paciente, sendo “o grande ideal” do médico homeopata encontrar o *Simillimum* do seu paciente. Como já foi dito anteriormente, na maior parte das

vezes nem sempre é possível identificá-lo na primeira ou primeiras consultas. Geralmente, o que conseguimos nas primeiras consultas é prescrever medicamentos similares àquele que o paciente necessita, isto é, um medicamento que cobre parcialmente os sintomas que o paciente apresenta, mesmo porque também o conhecemos apenas parcialmente no início do tratamento. A recomendação de medicamento único se refere a cada prescrição. Queremos deixar bem claro que o médico homeopata nunca estará fazendo experiências nos seus pacientes e sim progressivamente ajustando a medicação mais adequada. Enquanto restarem sintomas o médico homeopata não estará contente e estará buscando um medicamento que realmente cure todos os sintomas do seu paciente. Na primeira consulta conseguimos obter uma caricatura do paciente e nas demais vamos progressivamente acertando os detalhes mais finos da pintura; o objetivo é chegar o mais próximo possível de uma fotografia.

Existem divergências, como em todos os ramos do conhecimento humano, entre as escolas homeopáticas em todo mundo. Todas têm suas razões e ponderações. Temos basicamente duas tendências: a UNICISTA - que usa apenas um medicamento por vez - e a PLURALISTA - que usa mais de um medicamento por vez.

Capítulo IV

O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

Os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de substâncias naturais provenientes dos Reinos Animal, Vegetal e Mineral, e não apenas feitos a partir de plantas com muitos acreditam. São usadas tanto substâncias que possuem ação tóxica, quando usadas em quantidades ponderais (arsênico, mercúrio, venenos animais etc.), como substâncias consideradas inertes quando usadas em quantidades ponderais (sílica, carbonato de cálcio etc.).

Como vimos no capítulo anterior, o que usamos é o poder curativo das substâncias despertado pela diluição e agitação. Os efeitos adversos que podem surgir com o uso de medicamentos homeopáticos advém de seu uso inadequado. Qualquer substância da natureza, portanto, pode ser usada como medicamento, desde que se conheça sua potencialidade curativa por meio da experimentação no homem sadio.

O PREPARO DOS MEDICAMENTOS

No caso dos medicamentos de origem vegetal, a planta toda ou partes dela (raiz, folhas, flôres) são colocadas em álcool por alguns dias - processo de maceração; em seguida essa solução é filtrada dando origem ao que chamamos de Tintura-Mãe. O mesmo processo pode ser usado para algumas substâncias de origem animal. No caso das substâncias de origem mineral ou quando são insolúveis em água e álcool, a solubilização é feita por trituração em lactose (açúcar de leite) e em seguida diluídas em água e álcool, originando a Solução-Mãe.

A preparação em si é muito simples, mas extremamente trabalhosa e exige muitos cuidados. É necessário usar um frasco separado para cada diluição que é agitadas cem vezes (processo de dinamização). O processo de agitação chama-se succussão - agitação vertical forte e vigorosa contra um anteparo de consistência firme. Esse processo de diluições e succussões sucessivas e realizadas manualmente é chamado Método Hahnemaniano. Existem outros métodos menos precisos de preparo de medicamentos, tais como o Método Korsakov que utiliza um único frasco para todas as diluições e dinamizações, e o Método de Fluxo Contínuo, onde o medicamento é preparado por um aparelho que faz a diluição e a agitação ao mesmo tempo. Este último também é usado para o preparo de altas e altíssimas diluições, geralmente acima de 1000.

Temos 3 escalas diferentes de diluição: a Centesimal Hahnemaniana (CH), a Decimal (D ou X) e a Cinquenta Miliesimal (LM ou L). Quando a diluição Centesimal é realizada pelo aparelho de fluxo contínuo, usam-se as letras C ou FC (por ex.: 10.000 C ou 10.000 FC).

A partir da Tintura-Mãe (TM) ou da Solução-Mãe (SM), começa-se o preparo do medicamento. Toma-se 1ml da TM ou da SM e dilui-se em 99ml de uma solução de água e álcool; realizam-se 100 succussões e obtemos a CH1. Toma-se 1ml da solução CH1 e dilui-se em 99ml de água e álcool, mais 100 succussões e obtemos a CH2. E assim por diante. Procedese da mesma forma para o preparo das diluições decimais, mas com a diluição de 1:10. Na escala Cinquenta Miliesimal a diluição é feita na base de 1:50.000.

Os medicamentos homeopáticos são designados pelos nomes latinos das substâncias que lhes deram origem. Essa nomenclatura é usada em todo mundo. Por ex. : *Calcarea ostrearum* (pó de casca de ostra), *Lachesis muta* (veneno da cobra surucucu), *Lycopodium clavatum* (planta inerte), *Aurum metallicum* (o metal ouro) etc.

No processo de diluições e dinamizações sucessivas, é armazenada nas moléculas de água e álcool da solução a força curativa das substâncias; por esse motivo usamos a terminologia de Potência para designar as diluições. A partir da potência CH 12 nada mais resta da substância original, mas sua marca fica impressa na solução alcoólica. O efeito dos medicamentos homeopáticos é sentido apenas pelos seres vivos, dificultando seu estudo pela ciência convencional. A informação do medicamento é passada de forma quase instantânea para os líquidos do corpo no momento de sua tomada. As alterações que se processam no organismo após a ingestão do medicamento, são adaptações da massa corpórea ao novo padrão energético impresso na Força Vital.

Podemos comparar nosso organismo a um computador: o *hardware* pode ser comparado ao nosso corpo material e o *software* à nossa Força Vital. Da mesma forma que o *software* é o responsável pelo bom funcionamento do sistema, a Força Vital é o que mantém nosso organismo em bom funcionamento. Se houver algum problema com o *software* o computador começa a apresentar “sintomas” de mau funcionamento; neste caso, o *software* deve ser re-instalado ou atualizado. No nosso organismo, quando a Força Vital se altera o organismo passa a apresentar sensações e sintomas; neste caso quem corrige o problema é o medicamento homeopático. Podemos dizer que o medicamento homeopático, da mesma forma que um *software*, é uma informação que restabelece o

funcionamento adequado do organismo, e que, além disso, deve ser individualizado às necessidades de cada indivíduo.

CUIDADOS COM O MEDICAMENTO

Os medicamentos homeopáticos devem ser conservados ao abrigo do calor, umidade, energia eletro-magnética de qualquer natureza emitidas por aparelhos eletro-domésticos, radiações, odores fortes. Por esse motivo, os medicamentos não devem ser guardados junto com medicamentos alopáticos, principalmente os que contenham cânfora em sua composição, não devem ser ficar em frente à televisão ou perto de aparelhos eletrônicos, perto de celulares (pelo menos um metro de distância), guardados em bolsas com perfume ou cigarros, ou ficar nos carros ao sol. Quando transportados em viagens de avião, devem ser envoltos em papel de alumínio, com a parte brilhante para o lado de fora e despachados junto com a bagagem.

APRESENTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS

Os medicamentos homeopáticos geralmente são apresentados em glóbulos, em líquido ou em tabletes, mas também podem ser prescritos em pó (papéis), sob a forma de pomadas ou cremes. Podem ser preparados em dose única ou em frascos para doses repetidas.

Os glóbulos e os comprimidos devem ser dissolvidos na boca como balas; devem ser passados do frasco para a tampa e desta diretamente para a boca, sem contato com a mão. Nas preparações líquidas, as gotas podem ser pingadas diretamente na língua ou podem ser diluídas em um pouco de água filtrada. As preparações em água do tipo XX / 30 (chamadas poções) devem ser usadas no prazo máximo de 48 horas. As preparações em forma de papéis também devem ser diluídas em um pouco de água filtrada.

A dose, a quantidade, o intervalo entre as doses e a potência do medicamento independe da idade, sexo, peso corpóreo etc., e sua definição é de competência médica.

Recomenda-se que o paciente não ingira alimentos ou qualquer substância com gosto ou cheiro muito fortes por um intervalo de 5 a 15 minutos antes e após cada dose de medicamento.

O QUE NÃO É HOMEOPATIA

Não podemos confundir Homeopatia com outras formas de tratamento não convencional, algumas muito em moda e usadas sem a devida compreensão

de seus princípios terapêuticos e indicações. Não é Homeopatia: Antroposofia, Terapia Floral (de Bach, mineiros, californianos, australianos etc.), Fitoterapia (tratamento com plantas), Oligoterapia, Naturopatia, Probiótica, Cromoterapia, Medicina Ortomolecular, Radiestesia, Iridologia, Moxabustão, entre outras.

Capítulo V

O PROCESSO DE ADOECIMENTO E CURA

Para explicarmos como adoecemos e como nos curamos, vamos utilizar a feliz imagem que o Dr. José Laércio do Egito usa em seu livro “Homeopatia - Contribuição ao Estudo da Teoria Miasmática”.

Imaginem uma caldeira com válvulas de segurança com resistência crescente à eliminação dos vapores de água excedentes. Consideremos em um primeiro momento essa caldeira desligada, em equilíbrio, onde não existam vazamentos por qualquer uma das válvulas. Em um segundo momento, liguemos essa caldeira. O que acontece? A partir do momento em que a água começa a entrar em ebulição, com a produção de vapor as válvulas de segurança entram em funcionamento. Quando a pressão interna é pequena, a válvula que entrará em ação inicialmente é a de menor resistência para dar vazão aos vapores de água. Se ocluímos essa válvula por algum meio externo (no caso das doenças, por ex., a administração de um medicamento sintomático), deverá entrar em funcionamento a válvula seguinte, com resistência um pouco maior (aparecimento de um novo sintoma ou uma nova doença no lugar da anterior). Caso essa válvula seja também ocluída, a próxima entrará em funcionamento e assim por diante.

Os seres vivos, de acordo com sua constituição genético-hereditária, possuem um órgão ou aparelho mais frágil do que outros, seu local de menor resistência, seu “tendão de Aquiles”. Assim, quando a Força Vital se desequilibra surgem os sintomas, diferentes de um indivíduo para outro, como forma de eliminação da energia “a mais” do organismo. Podemos fazer uma analogia entre a oclusão das válvulas de nossa caldeira hipotética com os tratamentos que visam apenas um determinado sintoma ou doença, e que chamamos de **SUPRESSÃO**. Esses procedimentos levam a uma interiorização cada vez maior do desequilíbrio passando a adoecer, na sequência, órgãos cada vez mais internos e vitais. Quando uma criança apresenta uma erupção cutânea, pode ser o primeiro sinal de desequilíbrio da Força Vital, uma manifestação externa (válvula de menor resistência) e que se for simplesmente suprimida com pomadas ou cremes poderá levar, como acontece com frequência, ao aparecimento de uma rinite crônica ou em casos mais graves a um quadro de asma brônquica.

As pessoas, principalmente as que vivem nas grandes cidades, estão continuamente sendo intoxicadas pela poluição do ar e da água, pelos aditivos usados nos produtos alimentícios, pelas toxinas e hormônios presentes na carne de vaca, de frango e derivados. Essas toxinas vão se acumulando no organismo e em um determinado momento é necessário eliminá-las, o que acontece através de doenças agudas como as gripes, resfriados, vômitos e diarreias. Por meio desses quadros de aparecimento súbito temos a oportunidade de eliminar as toxinas acumuladas. Esses quadros, em geral autolimitados, curam-se com, sem ou apesar de qualquer tratamento. O ideal é não intervir, pois suprimindo os sintomas com medicamentos sintomáticos, as toxinas ficam retidas no organismo, contribuindo para o aparecimento de doenças degenerativas no futuro.

A REGRA DE CURA

Retomando nosso exemplo da caldeira, imaginem agora que a desligamos no momento em que várias válvulas já entraram em funcionamento. O que deverá ocorrer? Com a diminuição progressiva da pressão interna, as válvulas de maior resistência deixarão de funcionar primeiro e sucessivamente as de menor resistência, em um processo exatamente ao contrário do anterior. Se desocluímos as válvulas que haviam sido ocluídas, como têm menor resistência, deverão entrar novamente em funcionamento, até que cesse todo o vapor de água e a caldeira volte ao seu estado inicial.

Quando prescrevemos um medicamento homeopático é como se desligássemos a caldeira. A cura se processa de dentro para fora e de cima para baixo, isto é, dos órgãos mais importantes para os menos importantes, dos mais internos e vitais para os mais superficiais. Os últimos sintomas a desaparecerem são aqueles localizados na pele e unhas dos pés. As doenças desaparecem no sentido inverso de seu aparecimento, as que apareceram por último desaparecem primeiro. Assim, as doenças de mais longa duração e evolução na economia, demoram um tempo maior para desaparecerem totalmente. Não se pode esperar que doenças ou sintomas de 10 ou 15 anos desapareçam em curto espaço de tempo.

Durante o processo de cura, podem e devem voltar sintomas que haviam desaparecido há meses ou anos e que eram considerados “curados”. Na verdade eles estavam apenas suprimidos, adormecidos. É a volta de sintomas antigos. Essa volta de sintomas é de grande valor, pois significa que o caminho de volta à saúde está sendo retomado pelo organismo.

APRENDENDO A AGUARDAR

O paciente que se trata pela Homeopatia precisa aceitar situações em que não pode tomar medicamento. No processo de volta à normalidade da saúde, quando ocorrem ligeiras agravações e volta de sintomas, nem sempre é possível e recomendável medicá-los, pois em muitos casos estaríamos interferindo no processo e efeito do medicamento.

O processo de cura, principalmente das doenças crônicas, ocorre de forma progressiva, mas não linear, isto é, apresenta períodos de melhora e de piora. Os sintomas podem reaparecer periodicamente, mas com intensidade cada vez menor, até seu desaparecimento total e completo, sinalizando às vezes a necessidade de nova dose de medicamento ou aumento de sua potência. Quando começam a voltar os sintomas da queixa inicial do paciente, ele deve entrar em contato com o médico para receber orientação sobre nova medicação, caso contrário, os sintomas podem ir voltando lentamente até seu estágio inicial ou mesmo podem ficar piores que anteriormente, seguindo a evolução natural da doença.

Todas as vezes que atuamos terapeuticamente sobre um determinado sintoma ou doença sem considerarmos o todo, estaremos desrespeitando a regra de cura e colocando em risco a função dos demais órgãos e sistemas de nosso corpo físico e mental. É muito comum ouvirmos dos pacientes: “Doutor, depois que fiquei com tal doença, começaram todos os outros problemas”. Isto ocorre porque somos um todo dinâmico e indivisível, e sempre que tocamos ou agimos em um ponto isolado, todo o resto do organismo se ressentido e reage.

A opção pelo tratamento homeopático deve ser feito com consciência e firmeza, principalmente, por quem vem de um tratamento alopático com expectativas imediatistas para a resolução de seus problemas. A pressa e o imediatismo resolvem seu problema na hora, mas podem acarretar problemas posteriores.

CUIDADOS DURANTE O TRATAMENTO

Para a Homeopatia, **CURA** significa um estado de **EQUANIMIDADE**. Portanto, tudo, desde a alimentação até os hábitos de vida devem ser equilibrados e saudáveis. Para manter a saúde devemos evitar todos os tipos de excessos alimentares, de excessos de exercícios físicos e mentais, de estimulantes como café, chá mate, guaraná em pó, bebidas alcoólicas etc. **MODERAÇÃO** é a regra a ser seguida.

A AUTO-OBSERVAÇÃO

Durante o tratamento, o paciente deve desenvolver a auto-observação, isto é, deve criar uma consciência maior de seu próprio corpo, de como reage às influências ambientais, quer sejam elas relacionadas ao clima, às estações do ano, às fases da lua, ao calor, ao frio, à umidade, à altitude, aos alimentos etc., quer sejam relacionadas às emoções, ao ambiente e tipo de trabalho, aos esforços físicos e mentais, ao sono e sintomas que surgem durante o sono, aos vícios e manias, quer sejam relacionados às sensações sensoriais e extrassensoriais, à imaginação e aos sonhos.

O RELATÓRIO

Tudo o que o paciente sente ou pressente é importante observar e anotar para depois relatar ao médico, sem omitir qualquer informação mesmo que pareça ridícula e sem importância; deve ser absolutamente sincero, contar coisas que nunca disse a ninguém, sem procurar amenizar o peso de sentimentos ou atitudes em certas situações, falar com sinceridade de seus defeitos e de suas qualidades. É indispensável ao médico conhecer a história pessoal, desde a infância e adolescência, assim como suas dificuldades na vida escolar.

Nas crianças é fundamental que tudo isso seja observado e anotado pelos pais, avós ou até mesmo pelos empregados domésticos que convivem ou cuidam das mesmas.

Ressaltamos a importância da anotação dos sonhos que se sucedem à medicação, com as respectivas datas de ocorrência. Eles auxiliam muito o médico a “pintar os detalhes do quadro”, eles trazem à tona o conteúdo do inconsciente que também compõe o Homem. Tudo servirá para um melhor conhecimento da individualidade do paciente.

OS CONTATOS TELEFÔNICOS COM O MÉDICO

Outro lembrete importante se refere aos contatos telefônicos com o médico. Ao solicitar orientação telefônica, o paciente deve ter em mãos seu relatório com as anotações feitas após a última medicação, pois não é possível o médico ter em mente todos os medicamentos prescritos aos seus pacientes. Ao terminar o contato, deve igualmente anotar o motivo do telefonema e a orientação recebida, para levá-las na próxima consulta.

O exercício da auto-observação e anotação dos sintomas observados, já é em si um processo terapêutico, uma tomada de consciência, que muitas vezes

promove importantes mudanças de atitude e comportamento, facilitando o processo de cura e autoconhecimento, enquanto o médico homeopata está buscando o medicamento *Simillimum*.

OS OBSTÁCULOS À CURA

Quando o paciente respeita os processos de eliminação do organismo que se seguem à administração do medicamento homeopático, como por ex. vômitos, diarreia, coriza, catarros nasais, brônquicos, oculares ou dos ouvidos, erupções ou descamações da pele etc., e observa os cuidados referidos acima, evitando os excessos, praticamente não existem obstáculos à cura.

OS LIMITES DA HOMEOPATIA

Existem situações em que se deve atuar com medidas salvadoras da vida, como nos casos de afogamentos, asfixias, envenenamentos, congelamentos, hemorragias graves, grandes perdas de líquidos corporais, fraturas e urgências cirúrgicas onde apenas a Homeopatia não poderia restabelecer totalmente a saúde do paciente.

Podemos dizer que todas as vezes em que as condições do paciente permitirem a aplicação da Lei dos Semelhantes, a Homeopatia deve atuar com eficácia. Entretanto, existem fatores que são pouco conhecidos e/ou difíceis de avaliar, mas que influenciam no bom resultado do tratamento homeopático:

1. O número reduzido de Patogenesias, pois existem apenas 3.500 medicamentos experimentados, em vista da imensidão de espécies animais e vegetais ou de substâncias minerais que poderiam tornar-se medicamentos se fossem experimentados. Dessa maneira, o medicamento *Simillimum* do paciente pode não ter sido ainda estudado ou experimentado.

2. A escolha do medicamento depende tanto do médico como do paciente. Se o médico não percebe o que deve ser curado no paciente ou se o paciente não consegue transmitir ao médico clara e fielmente seus sintomas, essa escolha fica prejudicada.

3. Os sintomas do paciente podem estar mascarados pelo uso prolongado de medicações alopáticas ou mesmo homeopáticas, tomadas sem critério adequado, dificultando a individualização do melhor medicamento.

4. Como na arte, o médico sempre atua como um instrumento e apenas contribui para a cura de seus pacientes: o instrumento contribui para que o artista revele suas habilidades e o artista através de seu instrumento pode chegar ao máximo de sua expressão.

COMO MANTER-SE SAUDÁVEL

Além de tudo o que já foi dito sobre o processo de tratamento e cura, faltam ainda as considerações finais e quem sabe as mais importantes, pois é preciso mudar o conceito no que se refere à verdadeira cura.

Só existe cura real quando existe **METANÓIA**, isto é, transformação de sentimentos. O medicamento homeopático, na verdade, coloca o indivíduo em condições de equilíbrio para que possa realizar-se plenamente como Ser Humano. O medicamento homeopático, por si só, não cura as pessoas, mas as coloca em condições mais favoráveis para que possam se curar. Coloca o indivíduo em um **PROJETO DE SAÚDE ESTÁVEL**. A cura permanente (falamos em cura no seu sentido mais amplo e profundo) é conseguida e mantida com o uso adequado do livre arbítrio, com um comportamento ético e fraterno com seus semelhantes.

Como se pode perceber por tudo que foi exposto, o tratamento homeopático pode contribuir para a facilitação da integração entre as pessoas, para a suavização das interrelações pessoais por diminuição da suscetibilidade individual. Esse é um dos principais motivos porque dizemos que a Homeopatia é a Medicina do Século XXI.

Através da Homeopatia o indivíduo pode alcançar um estado tal de equilíbrio que, um dia, de repente, se percebe livre de sentimentos como inveja e ciúmes, com mais compaixão e benevolência com seus semelhantes, os animais e a natureza, mais tolerante com quem convive, buscando formas mais saudáveis de lazer e prazer, menos ambicioso e egoísta, fiel e afetuoso com sua família, sem mágoas e rancores por ofensas sofridas. De repente houve metanóia e a possibilidade de uma cura real e permanente.

A qualidade da vida do homem na Terra e até a sobrevivência de muitas comunidades, está na dependência da transformação dos valores atuais da nossa sociedade e maior respeito pela natureza, da transformação dos indivíduos para uma sociedade mais justa e igualitária, mais ética e fraterna, com diminuição do desperdício dos recursos naturais. Isto só será possível com o aumento da consciência individual e de grupo, com o entendimento das interrelações que existem entre nosso próprio corpo e o meio que nos circunda. A Homeopatia pode se traduzir no melhor instrumento de que dispomos atualmente para atingir esse estado de **EQUANIMIDADE INDIVIDUAL, SOCIAL E AMBIENTAL**.